

# Sarney quer empresa

Na festa da indústria, Presidente lembra

## cumprindo função social

que ela também pertence aos trabalhadores

ARBOSA

O presidente José Sarney aproveitou ontem a solenidade de comemoração dos 50 anos da Confederação Nacional da Indústria para mandar um recado aos empresários, que neste momento discutem a formulação de um pacto com os trabalhadores visando ao controle da inflação: segundo o Presidente, a empresa moderna tem um sentido social muito grande e, "no fundo, ela pertence aos consumidores, que mantêm seu faturamento e os seus empregados, que são responsáveis pela produção".

De acordo com o Presidente da República, é estreito e errado, esse conceito ultrapassado de uma luta entre capital e trabalho. "No mundo de hoje, a empresa é responsável pelo bem-estar e harmonia social de grande parte da população", afirmou José Sarney.

Mas a comemoração dos 50 anos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ontem, deixou claro que Governo e empresários divergem totalmente na avaliação da atual situação econômica.

O Presidente traçou em seu discurso um quadro extremamente positivo para o País. No entanto, o presidente da CNI, senador Albano Franco, evitou ataques diretos, mas declarou ser "difícil" trabalhar com uma inflação de 24,04 por cento e com o "sucesso imediato da especulação financeira".

Os empresários ouviram do presidente Sarney um relato positivo de sua administração, que estaria permitindo ao Brasil "prosseguir sua marcha em direção ao progresso". Seu diagnóstico foi negativo apenas ao dizer que o Estado não dispõe mais de recursos para investimentos,

a não ser aqueles indispensáveis aos programas típicos de Governo, como energia, transportes, telecomunicações e programas da área social. Um dos pontos da pauta do empresário, a necessidade de aumentar o poder aquisitivo dos trabalhadores, reiterada no discurso de Albano Franco, foi respondida pelo Presidente, que garantiu estar os trabalhadores recuperando o poder de compra.

A dívida externa foi igualmente avaliada com otimismo, com o retorno do País, "de cabeça erguida", à comunidade internacional. "As negociações com nossos credores internacionais chegam a resultados que respeitam a soberania e o crescimento", afirmou, vendo êxito também na contenção do déficit público. "Abre-se diante de nós um novo ciclo econômico", disse o Presidente.

## Albano vê saída no entendimento

Já o presidente da CNI, senador Albano Franco, antes de discursar, solicitou a todos os presentes que fizessem um minuto de silêncio em memória do ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, que faleceu na última quinta-feira.

Em seu discurso, o senador afirmou que o acordo ou entendimento social é o melhor caminho para superar a atual crise econômica que o País atravessa. Para Albano Franco, o entendimento entre trabalhadores, empresá-

rios, governos e partidos políticos é um caminho muito melhor para superar a crise econômica e combater a inflação de que a recessão e seus custos sociais".

Segundo Albano Franco a CNI, entidade vitoriosa significa hoje 23 federações e 700 sindicatos representando, em 1988, 800 unidades de ensino, 1 milhão de alunos matriculados no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), 610 municípios atendidos pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), que com-

preende 52 milhões de associados, 500 mil alunos matriculados e 14 milhões de trabalhadores e familiares assistidos em ambulatórios médicos e odontológicos.

Dentre as autoridades presentes estavam o ministro-efe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Bayma Denys; o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, o presidente do Senado, Humberto Lucena e empresários.